

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E UMA PERSPECTIVA PARA O FUTURO:  
REVISITANDO EM 2023 AS BASES DE EDGAR MORIN DE 2000**

**CONTINUING TEACHER EDUCATION AND A PERSPECTIVE FOR THE FUTURE:  
REVISITING IN 2023 THE FOUNDATIONS OF EDGAR MORIN FROM 2000**

**FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO Y UNA PERSPECTIVA DE FUTURO:  
UNA REVISIÓN EN 2023 DE LOS FUNDAMENTOS DE EDGAR MORIN DESDE EL AÑO  
2000**



10.56238/revgeov17n3-176

**Luisa Dalla Costa Bornancin**

Doutoranda em Educação e Novas Tecnologias

Instituição: UNINTER

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7011-8686>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1352442122434146>

**Luana Priscila Wunch**

Pós-doutoranda

Instituição: Universidade do Vale de Itajaí

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9105-9520>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0587330097059471>

---

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é perceber se saberes descritos Edgar Morin, e sua teoria da complexidade, no início deste século XXI, ainda são utilizadas como tendências pedagógicas na formação continuada dos professores 23 anos depois. A pesquisa qualitativa utilizou entrevistas com dois formandos e um formador de um curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior. A Teoria da Complexidade, constituída por três teorias: Teoria da Informação, Cibernética e Teoria dos Sistemas, aborda a inter-relação e interação de diversos elementos. Morin destaca sete saberes necessários à educação do futuro: conhecimento pertinente, ensinar a condição humana, compreensão, ensinar a identidade terrena, enfrentar as incertezas, a ética do gênero humano e a identidade terrena. Os formandos consideram que a formação recebida está alinhada com a prática, valorizando a aproximação do professor com os alunos. Já o formador percebe um abismo entre a teoria aprendida e a realidade prática, onde falta preparação para lidar com questões complexas e tecnológicas. As mudanças na metodologia de ensino são reconhecidas por ambos, que apontam o uso de metodologias ativas e a busca por aproximar teoria e prática. No entanto, há a necessidade de mais integração e formação crítica para enfrentar os desafios complexos da educação. Os saberes propostos por Morin mostram-se relevantes na formação de professores, promovendo uma visão mais integrada da educação. Ainda são necessários estudos adicionais para fortalecer a proposta de uma educação mais complexa e preparada para o futuro. A reflexão crítica sobre a formação docente é fundamental para enfrentar a complexidade da condição humana e a evolução das práticas pedagógicas.



**Palavras-chave:** Teoria da Complexidade. Edgar Morin no Século XXI. Formação Continuada de Professores.

### ABSTRACT

The objective of this work is to understand if the knowledge described by Edgar Morin, and his theory of complexity, at the beginning of the 21st century, is still used as a pedagogical trend in the continuing education of teachers 23 years later. The qualitative research used interviews with two graduates and one instructor from a Postgraduate course in Higher Education Teaching. The Theory of Complexity, consisting of three theories: Information Theory, Cybernetics, and Systems Theory, addresses the interrelation and interaction of various elements. Morin highlights seven areas of knowledge necessary for the education of the future: relevant knowledge, teaching the human condition, understanding, teaching earthly identity, facing uncertainties, the ethics of humankind, and earthly identity. The graduates consider that the training received is aligned with practice, valuing the teacher's interaction with students. The instructor, however, perceives a gap between the theory learned and practical reality, where there is a lack of preparation to deal with complex and technological issues. Changes in teaching methodology are acknowledged by both authors, who point to the use of active methodologies and the pursuit of bridging theory and practice. However, there is a need for greater integration and critical training to face the complex challenges of education. The knowledge proposed by Morin proves relevant in teacher training, promoting a more integrated view of education. Further studies are still needed to strengthen the proposal for a more complex education prepared for the future. Critical reflection on teacher training is fundamental to addressing the complexity of the human condition and the evolution of pedagogical practices.

**Keywords:** Complexity Theory. Edgar Morin in the 21st Century. Continuing Teacher Education.

### RESUMEN

El objetivo de este trabajo es comprender si el conocimiento descrito por Edgar Morin y su teoría de la complejidad, a principios del siglo XXI, se sigue utilizando como tendencia pedagógica en la formación continua del profesorado 23 años después. La investigación cualitativa se basó en entrevistas con dos egresados y un profesor de un curso de posgrado en Docencia Universitaria. La Teoría de la Complejidad, compuesta por tres teorías: Teoría de la Información, Cibernética y Teoría de Sistemas, aborda la interrelación e interacción de diversos elementos. Morin destaca siete áreas de conocimiento necesarias para la educación del futuro: conocimiento relevante, enseñanza de la condición humana, comprensión, enseñanza de la identidad terrenal, afrontamiento de las incertidumbres, ética humana e identidad terrenal. Los egresados consideran que la formación recibida se ajusta a la práctica, valorando la interacción del profesor con los estudiantes. El profesor, sin embargo, percibe una brecha entre la teoría aprendida y la realidad práctica, donde se observa una falta de preparación para abordar cuestiones complejas y tecnológicas. Ambos autores reconocen los cambios en la metodología de enseñanza, señalando el uso de metodologías activas y la búsqueda de la conexión entre teoría y práctica. Sin embargo, se requiere una mayor integración y una formación crítica para afrontar los complejos desafíos de la educación. El conocimiento propuesto por Morin resulta relevante para la formación docente, promoviendo una visión más integral de la educación. Aún se necesitan más estudios para fortalecer la propuesta de una educación más compleja y preparada para el futuro. La reflexión crítica sobre la formación docente es fundamental para abordar la complejidad de la condición humana y la evolución de las prácticas pedagógicas.

**Palabras clave:** Teoría de la Complejidad. Edgar Morin en el Siglo XXI. Formación Continua del Profesorado.



## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas duas décadas, várias tendências que referenciam a otimização das práticas pedagógica surgiram (FIGUEIREDO, 2020), refletindo propostas que, em maior ou menor grau, buscavam atender às necessidades de uma sociedade, logo da educação, logo de quem atua nos espaços educacionais.

Portanto, a problemática que aqui se coloca é que mesmo de maneira não uniforme, essas tendências ainda influenciaram a formação do docente na atualidade? Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é perceber se saberes descritos Edgar Morin, e sua teoria da complexidade, no início deste século XXI, ainda são utilizadas como tendências pedagógicas na formação continuada dos professores 23 anos depois.

Para delimitação do objeto de pesquisa, o termo “tendência pedagógica” será entendido como o caminho a ser seguido na prática docente, que engloba o entendimento do passado e possibilidades de aplicações futuras perante o papel dos agentes na escola, tendo como fundo uma determinada base histórica da relação educação e sociedade (WUNSCH, ALVES, 2020).

A importância desse trabalho está consubstanciada na análise das percepções de professores com relação às suas atividades atuais, considerando o intuito de não somente identificar os eventuais óbices citados, mas também apontar uma possível direção a seguir. E, assim, será aberto espaço para a apresentação das perspectivas oriundas das teorias de Edgar Morin no início do século XXI, mais especificamente quanto aos sete saberes necessários à educação do futuro, como uma proposta adequada para a evolução das práticas pedagógicas.

## 2 A COMPLEXIDADE ENQUANTO BASE FORMATIVA: MORIN NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Para compor o conhecimento acerca dos saberes propostos por Morin para a Educação, é necessário primeiramente estabelecer uma ligação com a Teoria da Complexidade.

Ao tratar sobre a Teoria da Complexidade, Santos e Hammerschmidt (2012), colocam que visto como um edifício, o construto epistemológico da Complexidade tem a base formada a partir de três teorias surgidas nos anos de 1940: a Teoria da Informação, a Cibernética e a Teoria dos Sistemas, comportando, ainda, as ferramentas para a Teoria da Organização.

Da Teoria da Informação vem o tratamento da incerteza e do inesperado porque “permite entrar em um universo onde existem ao mesmo tempo a ordem (a redundância), a desordem (o bruto) e extrair o novo (a informação)” (MORIN, 2000).

A Teoria da Cibernética contribuiu para com outro princípio da Complexidade adotado por Morin, citado quando o autor trata dos Sete Saberes para a Educação, o Princípio Retroativo. Com o conceito do ciclo retroativo, o autor postula que “rompemos com o princípio de causalidade linear,



situamo-nos em um outro nível: não só a causa age sobre o efeito, mas o efeito retroage de maneira informacional sobre a causa, permitindo a autonomia organizacional do sistema (MORIN, 2000).

Então, temos o princípio Sistêmico ou Organizacional, oriundo da Teoria dos Sistemas. Este princípio permite ligar o conhecimento das partes com o conhecimento do todo e vice-versa. De um ponto de vista sistêmico-organizacional, o todo é mais do que a soma das suas partes. Para Santos e Hammerschmidt (2012), esse ponto de vista mais do que designa os fenômenos qualitativamente novos a que são chamadas de emergências. Essas emergências são efeitos organizacionais, ou seja, o produto da disposição das partes no seio da unidade sistêmica. Por outro lado, embora o todo seja mais do que a soma das partes, o todo é igualmente menos do que a soma das partes. Esse “menos” se refere às qualidades que se encontram restringidas e inibidas pelo efeito da retroação organizacional do todo sobre as partes.

Nesse sentido, conforme a definição de Morin ao postular sobre a Complexidade a ser

um tecido (complexus: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico (MORIN, 2002, p 22).

Assim, o pensamento complexo visa mover, conjugar, articular os diversos saberes compartimentados nos mais variados campos do conhecimento, sem perder a essência e a particularidade de cada fenômeno, religando matéria e espírito, natureza e cultura, sujeito e objeto, objetividade e subjetividade, arte, ciência, filosofia. Considera igualmente o pensamento racional-logico-científico e o mítico-simbólico-mágico. O pensamento complexo se estabelece como requisito para o exercício da educação. Neste sentido se faz necessária a reflexão acerca de como esta Teoria impacta o processo de educar.

Em verdade, esses saberes devem ser encarados como princípios, ou seja, verdadeiras declarações de valores a serem buscados quando se fala de educação.

Portanto, desde o nível mais alto do planejamento das políticas públicas até o momento em que essas políticas ganham vida, através do professor, em sala de aula, os setes saberes devem estar na mente desses agentes, de maneira a constituir um norte a ser seguido pela educação.

Em outras palavras, Morin (2011) desenvolve o seu raciocínio explicando que os indivíduos são produtos do processo de reprodução humana, sendo que este processo deve ser realizado por dois indivíduos. A partir de então, as interações entre os indivíduos produzem a sociedade, que, por sua vez, testemunha o surgimento da cultura e retroage sobre os indivíduos através dessa última, criando ciclos infinitos de interações indivíduo-sociedade-indivíduo.

Neste ponto, reside a complexidade da condição humana, cabendo à educação revelar esse aspecto multifacetado e interlaçado do indivíduo e da espécie humana como um todo (MORIN, 2011).



Morin (2011) considera que o mundo está cada vez mais complexo e quanto mais o ser humano está inserido nesse mundo, mais difícil é para ele transcender a sua individualidade e ter a visão global desse mundo.

Em outras palavras, quanto mais o ser está imerso, mais difícil é para ele contextualizar o planeta e entender a relação que se estabelece entre as partes e o todo, enfim, torna-se mais difícil apreender a própria complexidade do mundo.

Como resultado, se não há certeza sobre o que é a realidade, ou mesmo o conhecimento, por decorrência não é possível afastar as incertezas do futuro, razão que leva a necessidade de a educação imprimir no aluno a ideia de que o que é tido como real ou impossível hoje pode não o ser amanhã.

A compreensão vai muito além da comunicação, pois para que esta exista, quem recebe a informação tem que apreender o conjunto do que foi transmitido, com todas as suas partes.

Portanto, o processo ideal de compreensão tem como resultado gerar a capacidade de empatia, identificação e projeção para quem recebe a informação.

Sendo assim, considerando a complexidade humana e os erros de percepção, a capacidade de se colocar no lugar da outra pessoa é essencial para compreender qual mensagem está sendo comunicada, logo, como resultado, é possível afastar a tendência egocêntrica de julgar o comportamento alheio, ao mesmo tempo, em que se fortalece a capacidade de uma postura mais tolerante com o próximo.

Como sétimo saber, Morin (2011) aborda a ética humana, retomando a concepção de que a ideia de gênero humano envolve a tríade indivíduo, comunidade e sentimento de pertencimento, acompanhados de toda sua complexidade. E para que a relação indivíduo-sociedade seja harmônica, de maneira que os indivíduos criem a sociedade e esta forneça o sentimento de pertencimento, (em vez de submissão); surge a necessidade de enxergar a democracia em uma perspectiva da complexidade.

Nesse ponto, a divisão e especialização do conhecimento para a prática política traz o efeito negativo de afastar a maior parte dos cidadãos, em detrimento de uma classe de especialistas (MORIN, 2011). E, a partir de um domínio estabelecido pelos tecnocratas, estes, por sua vez, impedem a difusão desses conhecimentos para manter a sua hegemonia, de forma a distorcer o regime democrático.

Logo, os setes saberes abordados se mostram como um possível rumo a seguir para a educação, no sentido de proporcionar o crescimento do indivíduo e, por consequência, da sociedade.

### **3 METODOLOGIA**

Em razão de definição a pesquisa científica é um processo que consiste na soma de fatores intelectuais e técnicos (GIL, 1999). Para uma descrição adequada, é indispensável que sejam explicados os métodos que foram aplicados. O presente estudo tem natureza aplicada no campo da Educação.



Foi realizado um estudo de caráter exploratório, qualitativo, em duas etapas: (I) revisita ao texto de Morin (2000) e (II) realização de entrevistas com dois alunos, doravante denominados “formandos” e um professor, doravante denominado “formador” de curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior.

A etapa II foi realizada no Núcleo de Extensão e Pós-graduação de uma Instituição de Ensino privada na cidade de Curitiba- Paraná.

As entrevistas, compostas por um mesmo roteiro estruturado e mesma ordem de dez perguntas abertas, foram realizadas utilizando a mesma ordem de perguntas, para obter uma melhor percepção dos respondentes.

E, ao conectar os passos I e II, foi possível perceber se saberes descritos Edgar Morin, e sua teoria da complexidade, no início deste século XXI são utilizadas como tendências pedagógicas na formação continuada dos professores 23 anos depois.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As primeiras duas perguntas do questionário foram realizadas com o intuito de caracterizar os participantes da entrevista. Os participantes foram questionados a respeito da sua formação no tocante a natureza da formação, ano e instituição. Foi identificado que os formandos estão cursando Graduação em Pedagogia e concomitantemente realizando cursos de extensão na área de Educação, com foco em formação para docência em Ensino Superior. Estes também realizam estágios na área da Pedagogia, sendo a sua principal fonte de experiências profissionais na área da Educação. O professor possui cerca de 30 anos de formação na área de Educação, três graduações na área, especializações, Mestrado e atualmente cursa Doutorado em Educação. Sua experiência profissional é diversificada, tanto na docência como na administração escolar. Os dois grupos apresentam formações realizadas em Instituições de Ensino particulares.

Uma vez realizada a caracterização dos participantes passou-se ao questionamento sobre tendências pedagógicas. Ao serem questionados sobre qual tendência pedagógica que prevalece na sua formação superior, os formandos não souberam nomear uma tendência, porém ambos evidenciaram a proximidade dos professores com os alunos. Os relatos denotam não somente uma aproximação relacional, mas também uma aproximação de discurso: *“o que eu percebo é a proximidade que os professores têm com a gente. Eles se preocupam em falar a nossa língua para poder dar exemplo das coisas. Bem diferente de quando eu fiz o magistério, que parecia que o professor nem olhava para os alunos direito.”*

O formador enfatizou em sua resposta a sua primeira formação, ressaltando que, embora sua formação tenha sido muito tradicional, alguns professores de fato incentivavam o questionamento, a criticidade, e a proximidade com os alunos. Em sua resposta, destacou uma professora em especial



que, pela proximidade com os alunos, incentivava os alunos a “mergulhar” no conteúdo e criticá-lo. Assim, o professor caracterizou a sua formação como sócio-crítica.

Verificou-se um ponto de convergência entre as respostas fornecidas pelos dois grupos no tocante a importância da proximidade do professor para com seus alunos. Embora a pergunta tenha sido sobre uma tendência educacional, os dois grupos relacionaram sua resposta com a atuação de professores que promovem uma imersão em sala de aula e se aproximam dos alunos, quer seja por experiências, quer seja por proximidade no discurso. A expressão “troca”, no sentido de intercâmbio de ideias e experiências entre professores e aluno, apareceu nas respostas de todos os participantes, evidenciando uma valorização e apreciação de um processo de formação permeado pelas correlações entre teoria e prática.

Passou-se então para o questionamento acerca de similaridades e divergências entre a linha pedagógica aprendida na graduação e a prática. Aqui verificou-se divergência entre alunos e professor.

Os formandos colocaram que entendem que a linha aprendida na graduação é bastante aderente a prática, e que verificam que o professor com “o poder da cátedra, falando lá na frente” não é mais aplicável ao dia a dia da prática docente. Em suas experiências de estágio, os alunos citaram que aprenderam que as escolas procuram profissionais que de fato se relacionem com os alunos. Como é isto que os entrevistados estão vendo na graduação, tanto em teoria como no exemplo de seus professores em sala de aula, os alunos afirmaram que não enxergam discrepâncias entre a linha ensinada e a prática de mercado.

O formador, entretanto, colocou muita ênfase em afirmar que “(...) existe um abismo entre aquilo que a gente vê e estuda na graduação e aquilo que a gente vai ver e vai acontecer no lugar onde a gente é colocado, onde a gente cai pra trabalhar, vai atuar(...)”. Ao delimitar do que se trata este abismo, verificou-se que trata, na visão do participante, do conteúdo passado durante a graduação, não da linha pedagógica. A exemplo, o entrevistado colocou que o pedagogo passa muito tempo na graduação estudando teoria de pensadores, e pouco tempo tentando entender o aluno em seu contexto. Afirmou ainda que muitas coisas são “bonitas na teoria, mas na sala de aula não são possíveis, pois os alunos mudam, os tempos mudam, e a graduação não acompanha”. E ainda colocou que muitas das dificuldades encontradas nas Escolas não são apresentadas como possibilidades aos estudantes de graduação, de forma que, ao chegar ao mercado de trabalho, o profissional não está preparado para lidar com aqueles problemas, e cita: falta de recursos, desinteresse dos alunos, alunos em situação de risco, jogos de poder dentro das Instituições.

Neste relato fica possível mais uma vez perceber a complexidade da atuação na educação. O relato do entrevistado denota uma dificuldade clara de transpor o aprendido na graduação para a prática do trabalho. A teoria, portanto, está descolada da realidade, na medida que o domínio da técnica não supre a necessidade do profissional no processo de aplicação do conhecimento. Como aplicar?



Também é possível notar por este relato que este questionamento acerca da dificuldade da aplicação ocorre em virtude de uma realidade encontrada quando o entrevistado já está atuando na área, e não durante a graduação. A teoria então se constitui em parte, porém uma que não se relaciona com o todo. Na abordagem complexa, o conhecimento das informações ou dos dados isolados, é insuficiente, pois é preciso situá-los em seu contexto para que adquiram sentido. Agregada a esse processo, no contexto da educação, está a interdisciplinaridade, que promove à necessidade de religação dos saberes para permitir a relação da parte no todo e do todo na parte.

O mesmo princípio foi colocado na resposta do professor entrevistado. Ao relatar as dificuldades encontradas e os benefícios para o processo, falando justamente destas mudanças, o professor novamente citou o “abismo” entre formação e prática: “(...) *apesar de que no começo eu te falei que eu tive pessoas mais inovadoras, e ter tido essa experiência de ter tido professores com uma educação mais de vanguarda. Ainda assim eu acredito que a educação ela não te coloca de fato, esse processo acadêmico não te coloca de fato no que hoje a Escola pede*”.

Com este relato pode-se perceber claramente que, além da falta de ligação entre teoria e prática na graduação e no campo de atuação do educador, há também uma circularidade deste mesmo processo quando este estudante vira educador e transmite conhecimento para outros estudantes. Isto é, o processo formativo como um todo não faz ligação entre teoria e prática. O educador, que não aprendeu a fazer isto na graduação, transmite isto para seus alunos, e a circularidade do modelo continua. No mesmo sentido, percebe-se que a ideia de movimento da condição humana é constante. Assim, é importante, conforme colocado pelo formador, que o profissional da educação esteja preparado para as incertezas, para o movimento, para o novo, e novamente verifica-se uma tendência.

O formador cita esta dificuldade ao falar dos alunos que saem do ensino médio e entram na Universidade. Tratando justamente do quanto estes alunos ainda estão presos a modelos tradicionais de estudo, de copiar e repetir sem entender, e ao entrarem na Universidade não conseguem fazer uma transposição de conteúdo para a utilização na prática.

É justamente então, uma tendência que a educação prepare o indivíduo para o mundo. E no caso, prepare educadores para educar.

A última linha de questionamento da entrevista está ligada justamente a formação de novos docentes. Os entrevistados foram questionados acerca da linha pedagógica utilizada para formação destes novos docentes e se esta é similar a utilizada quando estas pessoas cursaram o ensino médio e básico.

Aqui as respostas foram similares entre os dois grupos. Os formandos percebem uma mudança em relação a metodologia de ensino. Colocam que não há mais tanta centralidade “no livro e no quadro de giz”, por outra, os professores tentam trazer as aulas para a prática.



Já o formador, apresentou o mesmo teor de resposta. E citou ainda que utiliza muito de metodologias ativas justamente para tentar suprir a necessidade de aliar a teoria à prática. A ideia, segundo ele, é a de que os novos educadores precisam estar melhor preparados para o mercado, então trazer a prática para a sala de aula irá torná-los mais capacitados para questionar e enfrentar desafios. E ainda cita, por fim, que o ato de educar é educar alguém, outro ser humano, e que isto é de fato a beleza da educação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo foi possível perceber que os saberes descritos Edgar Morin, e sua teoria da complexidade, no início deste século XXI, ainda são utilizadas como tendências pedagógicas na formação dos professores 23 anos depois, pois a partir das percepções dos alunos e do professor entrevistados acerca das tendências pedagógicas que fazem ou fizeram parte de suas formações e daquilo que lhes é solicitado na prática da Educação.

Ou seja, a complexidade da vida envolve a inter-relação entre os objetos, bem como as interações existentes entre eles. Abarca condição humana, ser humano, conhecimento, diversidade, subjetividade, ambiente, questões econômicas, entre outros objetos, que estão inseridos nessa abordagem. Surge um novo olhar sobre o conhecimento e as consequências educativas epistemológicas e éticas. Estes saberes propõem um constructo epistemológico interessante para abarcar uma visão mais integrada da Educação e do processo de formação de professores.

A partir das ideias de Morin, pode-se verificar a importância de um olhar crítico sobre a maneira de formar de professores, e sobre as tendências verificadas em contrapartida às necessárias, pois foi observado que a formação de professores precisa ser mais integrada, além da necessidade de convidar os novos educadores a desenvolverem uma visão mais crítica e a estarem preparados para o inesperado, em função da inerente complexidade daquilo que constitui o Homem em sua humanidade.

Por fim, não há dúvidas da necessidade de maiores estudos e aprofundamento em pesquisa dessa temática, de forma que novos dados levantados possam vir a corroborar com o rumo proposto neste trabalho. Contudo, os esforços nesse sentido se justificam ao mostrarem uma nova perspectiva para a educação do futuro em nossa sociedade.



**REFERÊNCIAS**

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Ed. Atlas: São Paulo – SP. 1999.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª. ed. rev. Ed. Cortez: São Paulo – SP. 2011.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina; 2006.

MORIN, Edgar, MOIGNE Jean. A inteligência da complexidade. 9ed. São Paulo: Peirópolis; 2000.

MORIN, Edgar. O método 4: as ideias. Porto Alegre: Sulina; 1998.

SANTOS, Silvana Sidney Costa; HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida. A complexidade e a relação de saberes interdisciplinares: contribuição do pensamento de Edgar Morin. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, p. 561-565, 2012.

WUNSCH, Luana Priscila; ALVES, Felipe Ferreira. Desenvolvimento profissional ao longo da vida e o professor visto como pessoa: por uma perspectiva humana da formação de professores. Revista Panorâmica online, v. 29, p. 68-84, 2020.

